

Agora é tarde, Inês é morta

Momento de renunciar já passou

● BRASÍLIA. A possibilidade de os senadores José Roberto Arruda (DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) renunciarem para escapar da cassação foi muito debatida entre os senadores ontem. Mesmo sabendo que, pela Constituição, a renúncia não garante o fim do processo (mesmo renunciando, o senador pode ser cassado), houve muita polêmica em torno de um ponto central da questão: ainda é possível renunciar?

Alguns senadores, como Ramez Tebet (PMDB-MS), presidente do Conselho de Ética, acreditam que até a instalação efetiva do processo, qualquer senador pode renunciar. O processo, de acordo com esse entendimento, só está instalado após a uma segunda votação no Conselho de Ética, já que no atual estágio existe apenas investigação.

O corregedor Romeu Tuma (PFL-SP) acha que já é tarde para renunciar. Para ele, no momento em que os funcionários do Prodasen confessaram na comissão de inquérito que violaram o painel e vincularam a ação a um pedido de Arruda, a mando do então presidente Antonio Carlos, os dois passam a ser parte do processo.

Tuma vai mais longe, ao afirmar que se Antonio Carlos confirmar no depoimento de hoje que realmente viu a lista apresentada por Arruda, mesmo que ela não apareça mais, sua situação se complica muito.

— Vi declarações do senador sobre o assunto e, ainda que ele diga que não pediu nada a Arruda, o fato de admitir que viu a lista é um agravante — comentou o corregedor, que tem voto no Conselho de Ética.

O relator do caso no Conselho de Ética, Saturnino Braga (PSB-RJ), acredita que a oportunidade de renunciar já foi perdida. Se Arruda, ou mesmo Antonio Carlos, pensava em renunciar, deveria tê-lo feito ontem. Para Saturnino, a partir do momento em que Antonio Carlos falar que Arruda lhe mostrou a lista o processo está aberto.